

ALMAS DOENTES

TRAGEDIA EM DOIS ACTOS

POR

MARCELINO DE MESQUITA

ANCIOR DA PEROLA, O SR. BARÃO, OS CASTROS,
O VELHO THEMA, LEONOR TELLES, DOR SUPREMA, O REGENTE,
PERALTAS E SECIAS, A NOITE DO CALVÁRIO, O TIO PEDRO,
SEMPRE NOIVA, UMA ANEDOTA, ETC.



LISBOA

FERREIRA & OLIVEIRA, L. DA, EDITORES

132, Rua Aureda, 138

1905

ALMAS DOENTES

(TRAGEDIA EM DOIS ACTOS)

*Representada pela 1.^a vez
no Theatro de D. Maria
em 28 d'Abril de 1905.*

ALMAS DOENTES

TRAGEDIA EM DOIS ACTOS

POR

MARCELINO DE MESQUITA

Auctor da: PEROLA, O sr. BARÃO, Os CASTROS,
O VELHO THEMA, LEONOR TELLES, DÔR SUPREMA, O REGENTE,
PERALTAS E SECIAS, A NOITE DO CALVARIO, O TIO PEDRO,
SEMPRE NOIVA, UMA ANEDOTA, ETC.



LISBOA
FERREIRA E OLIVEIRA, L.^{DA}, EDITORES
132, Rua Aurea, 138
1905

PERSONAGENS

MANUEL, pae	45 annos	<i>F. da Silva</i>
D. JULIA, a mãe	40 annos	<i>A. Pinto</i>
LUIZA, a filha	20 annos	<i>L. Velloso</i>
JOÃO, o noivo	25 annos	<i>Santos</i>
O MEDICO	60 annos	<i>Maia</i>
UM CRIADO	30 annos	<i>Serafim</i>
UMA CRIADA	25 annos	<i>Sarah</i>

LISBOA. ACTUALIDADE

ACTO I

Uma sala bem mobilada. A' direita, uma meza com objectos de costura, bordados, pequenos cêstos, fitas etc. A' esquerda um contador com livros, objectos de escriptorio, tinteiro, etc. Ao fundo, ha uma larga porta de vidraça.

Ao levantar do pano, Manuel, á meza, escreve. De repente pára e fica pensativo. Faz um gesto, como para affastar uma idéa má e levanta-se.

MANUEL

Apre! Que raiva de pensamento!

Ha pensamentos bem teimosos, bem estupidos. De certo... ha!

Tudo é felicidade, á roda de mim; nada me apou-
quenta... nada me falta... e porque me veio á ideia
o que aconteceu a meu pai...

Que aborrecimento!

O ter-lhe acontecido a elle quer dizer que me acon-
teça, por força, a mim? (fica pensativo)

Mas...

Que tolice! (pretendendo alegrar-se) De resto, é facil de ex-
perimentar. Sinto-me bem? perfeitamente. Não sei o
que digo, o que faço?

E' facil de vêr. (péga n'um livro e lê, segundos, murmurando) Com-
preendendo perfeitamente, alcanço perfeitamente o sentido.

Fiz alguma coisa de anormal, hoje, em todo o dia?
Fiz o que costume fazer até ao jantar... jantei e vim
accender o meu charuto... Ah! eis o que me esque-

ceu... Um esquecimento... tive-os sempre... Foi por causa da carta. (Vai á meza, accender o charuto e pega na carta que lê) Está perfeitamente; não tem um erro. (fecha-a e subscripta-a) Agora (tira a carteira do bolso para metter a carta) vamos ao joalheiro. Vejamos se me enganei. (conta) Duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos... Está bem. Está bem!

Como anda contente a minha filha! Vai casar!

A Natureza! que despotica! que brutal! Como ella faz que os filhos deixem alegremente os pais, pelo primeiro extranho que lhes agrada.

E' da ordem das coisas... Mas... vejo-a feliz: é tudo o que é preciso.

Não sou eu feliz com a felicidade d'ella? Completamente feliz, completamente feliz! (Fica de novo pensativo)

Pode não sêr fatal... Se o fôsse!... é horrivel!

Todavia porque me perseguem estes pensamentos que ha tantos dias lucto por encobrir?! veem sempre, sempre, sobretudo quando uma ideia de alegria ou de felicidade me passa pelo coração!

São como bandidos assaltando na estrada: expulso-os? voltam: repillo-os? apparecem, de novo, com mais força, com mais furia!

Não quero pensar? hei-de pensar por força! Oh! que afflicção! que maldita ideia! (animando-se) Isto não tem razão de ser. Uma ideia que me passou pela cabeça e que se transformou em pezadêlo. Ha-de acabar. (Passeia distrahindo-se, tomando ar)

Minha filha vai casar. O noivo é bom rapaz. Sou rico, serão felizes. Eis o que é positivo. Sinto-me bem; pensamentos são pensamentos... leva os o vento. (Resolvendo-se a sahir). Vamos.

(Entra Luiza)

Queres alguma coisa de mim?

LUIZA

Não, meu pai; venho buscar uma thesoira. (Vai á meza)

MANUEL

Vais trabalhar ?

LUIZA

E' para a costureira... a modista.

MANUEL

Que trabalhos, hein ?

LUIZA

Estes são agradaveis.

MANUEL, acaricia-a

Estás contente ?

LUIZA

Porquê ?

MANUEL

Ora, porquê ? Digam á minha filha porque é que ella ha-de estar contente. Digam a uma rapariga que se entristeça com a ideia de casar lá porque tem de deixar o pai e a mãe para ir... para onde Deus quizer. (Pausa)
Tu gostas muito de João ?

LUIZA, com calor

Muito ! muito !

MANUEL

E' bom rapaz. Gosto d'elle, tambem. Parece-me, ás vezes, cabeçudo.

LUIZA

O que queres dizer ?

MANUEL

Afferrado ás suas ideias...

LUIZA

E' uma boa qualidade.

MANUEL

O ser teimoso?

LUIZA

Não; o ter convicções. Gosto dos homens que se governam pela sua cabeça. Como, tu, por exemplo.

MANUEL

E se governam bem.

LUIZA

Bem.

MANUEL

Como eu, não é assim? Tenho orgulho em a ter tido sempre da primeira qualidade.

LUIZA

Até hoje não ha que te dizer.

MANUEL

Ah! (alegre) Assim o creio. E, d'hoje por deante espero que acontecerá o mesmo. O que tu não inaginas é como estou contente tambem. Posso morrer ámanhã... tudo ficará regulado.

LUIZA

Que ideia...

MANUEL

E' um modo de dizer. Posso... viver... sem preocupações pelo futuro, sem receios pela tranquillidade da tua vida... socegado, emfim! Se eu morresse... se eu... terias muita pena?...

LUIZA

Outra vez?

MANUEL

Que queres? que imbecil! Não faças caso, a alegria transtorna.

LUIZA

Parece-me que sim.

MANUEL

Já tens a tua thesoira?

LUIZA

Eil-a.

MANUEL

Bem, vai á tua obra. Que a tua modista te faça ainda mais bella. Eu vou por umas pequenas joias. E' para que se não possa dizer o que disseram de Rafael quando pintou uma das mulheres: Não a poudes fazer bella, têl-a rica. De ti não se dirá o mesmo. Dir-se-ha: bella e rica... a minha filha! (Beija-a) Vai.

LUIZA, sahindo

E's muito vaidoso.

MANUEL

De quem é a culpa?

LUIZA

Até logo?

MANUEL

Até já.

(Luiza sae)

Não fallei perfeitamente? Para o diabo as ideias lugubres. (Mette a carta na carteira e esta no bolso) Como a vida é

bella, com a cabeça e o coração tranquillos! Um sereno pensar, uma familia querida... Como a vida é bella

(Sae)

Do lado opposto o creado JOSÉ entra. Atraz JOÃO DE VASCONCELLOS)

JOSÉ

Pode V. Ex.^a entrar. Não está ninguém. Vou prevenir as senhóras.

JOÃO

A Sr.^a D. Julia, só.

JOSÉ

A menina...?

JOÃO

Não. A senhora, apenas.

(O criado sahe)

(JOÃO está só uns instantes. Entra D. JULIA)

D. JULIA

Bôa tarde, João. (cumprimentando-se)

JOÃO

Com está V. Ex.^a e... a Luiza?

JULIA

Bem obrigado. Veio hoje mais cedo.

JOÃO

Vim. Aproveitei a occasião de vêr sahir o marido de V. Ex.^a para entrar.

JULIA

Precizava d'isso para entrar em nossa casa?

JOÃO

Precizava.

JULIA

Que meu marido sahisse?

JOÃO

Por excepção, hoje, precisava.

JULIA

Não comprehendo.

JOÃO

E' porque... Antes de tudo... eu desejava que... a menina Luiza nos não ouvisse.

JULIA

Está com a modista; é trabalho para meia hora, pelo menos. E' bastante?

JOÃO

Deve ser.

JULIA

Que ares misteriosos com que hoje vem, meu amigo.

JOÃO

E' que eu venho desempenhar uma missão tristissima, minha senhora.

JULIA

Para mim?